

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO EM INOVAÇÃO, GESTÃO E PRÁTICAS DOCENTES NO
ENSINO SUPERIOR**

**ADEMILDE DE OLIVEIRA CERQUEIRA
FERNANDA LUIZA ANDRADE DE AZEVEDO
PEDRO COSTA CAMPOS FILHO
SHARON SHYRLEY WELL OLIVEIRA**

**ANDRAGOGIA, HEUTAGOGIA E METODOLOGIAS ATIVAS: REFLEXÕES
PARA A PRÁTICA NO ENSINO SUPERIOR**

**ITABUNA – BAHIA
2021**

**FACULDADE SANTO AGOSTINHO DE ITABUNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**ADEMILDE DE OLIVEIRA CERQUEIRA
FERNANDA LUIZA ANDRADE DE AZEVEDO
PEDRO COSTA CAMPOS FILHO
SHARON SHYRLEY WELL OLIVEIRA**

**ANDRAGOGIA, HEUTAGOGIA E METODOLOGIAS ATIVAS: REFLEXÕES
PARA A PRÁTICA NO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo científico, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de especialista pelo curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Inovação, Gestão e Práticas Docentes no Ensino Superior, sob a orientação/coordenação do Prof. Dr. Luciano de Oliveira Souza Tourinho.

C198a

CAMPOS, Ademilde de Oliveira

**Andragogia, Heutagogia e Metodologias Ativas: reflexões para a prática no ensino superior /Ademilde de Oliveira Campos [et al], --Itabuna: FASAI, 2021.2
11p.**

Orientador: Prof.º Pós Dr.º Luciano de Oliveira Souza Tourinho.

**Trabalho de Conclusão da Pós-Graduação Lato Sensu em Inovação,
Gestão e Práticas Docentes no Ensino Superior pela Faculdade Santo
Agostinho de Itabuna, BA – FASAI.**

1. Andragogia. 2. Heurtagogia. 3. Metodologias Ativas.

I. Campos, Ademilde de Oliveira. II. Tourinho, Luciano de Oliveira Souza.

III. Faculdade Santo Agostinho de Itabuna. IV. Título.

CDU:374

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANDRAGOGIA, HEUTAGOGIA E METODOLOGIAS ATIVAS: REFLEXÕES PARA A PRÁTICA NO ENSINO SUPERIOR

**ADEMILDE DE OLIVEIRA CERQUEIRA
FERNANDA LUIZA ANDRADE DE AZEVEDO
PEDRO COSTA CAMPOS FILHO
SHARON SHYRLEY WELL OLIVEIRA**

Aprovado em 17 de julho de 2021

BANCA EXAMINADORA

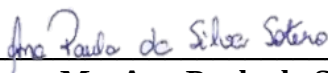
BANCA EXAMINADORA



Me. Sharon Shyrley Weyll Oliveira
Faculdade Santo Agostinho de Itabuna



Dr. Luciano Tourinho
Faculdade Santo Agostinho de Itabuna



Me. Ana Paula da Silva Sotero
Faculdade Santo Agostinho de Vitória da Conquista

ANDRAGOGIA, HEUTAGOGIA E METODOLOGIAS ATIVAS: REFLEXÕES PARA A PRÁTICA NO ENSINO SUPERIOR

ANDRAGOGY, HEUTAGOGY AND ACTIVE METHODOLOGIES: REFLECTIONS FOR PRACTICE IN HIGHER EDUCATION

Ademilde de Oliveira Cerqueira¹, Fernanda Luiza Andrade de Azevedo², Pedro Costa Campos Filho³, Sharon Shyrley Well Oliveira⁴

O processo ensino-aprendizagem para ter êxito, requer o uso de estratégias e metodologias adequadas e diferenciadas. No ensino superior, tais estratégias de ensino devem destacar o significado de conceitos técnico-científicos considerando que, o aprendizado de jovens e adultos, quando comparados ao de crianças, nos conduz a reflexões acerca do modelo pedagógico. Surge então, a necessidade de novos modelos educacionais que contemplem o aprendizado destes alunos, frente ao avanço tecnológico atual. Nesse contexto, nasce a andragogia e a heutagogia como modelos apropriados para serem utilizados nas instituições de ensino superior, e as metodologias ativas como instrumentos para viabilizar o processo e contribuir com a aprendizagem dos jovens e adultos. No modelo andragógico a educação é de responsabilidade compartilhada entre professor e aluno e na heutagogia destaca-se o o desenvolvimento de habilidades necessárias para aprender por conta própria. O presente artigo aborda reflexões acerca da andragogia e heutagogia na prática das metodologias ativas no ensino superior.

Palavras-Chave: Andragogia. Heutagogia. Metodologias Ativas.

To be successful, the teaching-learning process requires the use of appropriate and differentiated strategies and methodologies. In higher education, such teaching strategies should highlight the meaning of technical-scientific concepts considering that the learning of young people and adults, when compared to that of children, leads us to reflections on the pedagogical model. Then arises the need for new educational models that address the learning of these students, given current technological advances. In this context, andragogy and heutagogy are born as appropriate models to be used in higher education institutions, and active methodologies as instruments to enable the process and contribute to the learning of young people and adults. In the andragogical model, education is a shared responsibility between teacher and student, and in heutagogy, the development of skills necessary to learn on their own is highlighted. This article discusses reflections on andragogy and heutagogy in the practice of active methodologies in higher education..

Keywords: Andragogy. Heutagogy. Active Methodologies.

¹ Docente do Curso de Medicina; Faculdade Santo Agostinho (FASA); Av. Ibicaraí, 3270 - Nova Itabuna, CEP: 45600-769; Itabuna - BA. Email: ademilde.cerqueira@itabuna.fasa.edu.br

² Docente do Curso de Medicina; Faculdade Santo Agostinho (FASA); Av. Ibicaraí, 3270 - Nova Itabuna, CEP: 45600-769; Itabuna - BA. Email: fernanda.azevedo@itabuna.fasa.edu.br

³ Docente do Curso de Medicina; Faculdade Santo Agostinho (FASA); Av. Ibicaraí, 3270 - Nova Itabuna, CEP: 45600-769; Itabuna - BA. Email: pedro.filho@itabuna.fasa.edu.br

⁴ Docente do Curso de Medicina; Faculdade Santo Agostinho (FASA); Av. Ibicaraí, 3270 - Nova Itabuna, CEP: 45600-769; Itabuna - BA. Email: sharon.oliveira@itabuna.fasa.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A educação e o aprendizado dos adultos quando comparados ao de crianças, nos conduz a reflexões sobre os aspectos não considerados dentro da pedagogia. Esses indivíduos são suficientemente responsáveis por seus atos e conscientes das suas atitudes, fazendo com que a sua visão de aprendizagem esteja intimamente associada às suas vivências e anseios. O desenvolvimento das suas competências e habilidades visam o seu desejo de, rapidamente colocar em prática, tudo o que se aprende. Coelho et al. (2016), deixa claro que nem sempre estamos em uma situação para a qual a pedagogia é a melhor forma de conduzir a aprendizagem de adultos. Assim, fez-se necessário que a educação lançasse mão de uma práxis pedagógica que venha suprir tal situação, fazendo com que as atividades que a permeiam, permitam ao professor conduzir o processo ensino-aprendizagem atendendo ao indivíduo adulto que, frente a essa realidade, assume suas escolhas bem como as suas responsabilidades perante a sociedade.

Segundo Bellan (2005) o adulto é um indivíduo maduro capaz de assumir os seus atos perante a sociedade, por ser consciente de suas ações e capaz de decidir sobre sua vida com responsabilidade. Para Sousa (2007) o adulto padrão é definido como um indivíduo equilibrado, estável, produto da confiança ilimitada no progresso, na possibilidade de se poder controlar e projetar todas as dimensões da vida humana através de um ciclo de vida linear, com etapas a percorrer e objetivos a cumprir.

Nesse contexto Linderman (1926), preocupado com a maneira que os adultos aprendiam e com a inadequação dos métodos utilizados, cria sua corrente artística de pesquisa ao buscar métodos mais eficazes para educar adultos.

“A educação de adultos representa um processo através do qual o adulto se torna consciente de sua experiência e a avalia. Para fazer isso ele não pode começar a estudar “disciplinas” na esperança de que algum dia essas informações sejam úteis. Pelo contrário, ele começa dando atenção a situações onde ele se encontra, a problemas que trazem obstáculos para sua autorealização. São usados fatos e informações das diversas esferas do conhecimento, não para fins de acumulação, mas por necessidade de solucionar problemas.”

Eduardo Lindermann (1926)

Na década de 1970 Knowles, ao fazer reflexões sobre as idéias de Linderman, cria o termo andragogia para definir a arte e a ciência de ajudar os adultos a aprender, e questionar o modelo pedagógico utilizado na educação de jovens e adultos. Ele criou o seu modelo teórico baseado no princípio antagônico entre os processos utilizados para a educação de crianças (pedagogia) e os processos educativos utilizados para a educação dos adultos (andragogia) (Carvalho et al., 2010). Segundo Barros (2018) nestes processos fica literalmente estabelecido que a pedagogia é “a arte e a ciência utilizadas para ensinar as crianças” enquanto que a andragogia pode ser definida como “a arte e ciência de ensinar adultos” sendo uma derivação da pedagogia. O modelo andragógico traz a premissa de que o educando adulto tem necessidade de mensurar o quanto do conhecimento que ele vai adquirir poderá ser útil ao longo da sua vida, considerando que o educando adulto é um ser independente e o educador tem o papel apenas de estimular e alimentar essa atitude de autonomia. Assim a uma contraposição entre um entendimento pré-estabelecido (autoconceito) que a pedagogia rejeita à criança é imposta ao adulto pela andragogia.

A pedagogia passa a ser transformada por novos modelos educacionais que consideram a autopercepção, ao reconhecer as experiências cotidianas como fontes de saber. Nesse contexto surge a Heutagogia, como uma extensão da Andragogia, para analisar a autoaprendizagem sob o ponto de vista do conhecimento compartilhado onde o aluno administra seu aprendizado facilitando a sua descoberta pelo conhecimento. A heutagogia

ênfatisa o aluno andragógico, destacando a importância de desenvolver as habilidades necessárias para aprender por conta própria, por isso é frequentemente descrito como o estudo da aprendizagem autodeterminada ou autodirigida. Não se trata apenas de conteúdo de aprendizagem mas também aprender a aprender. (Almeida, 2003; Patel et al., 2018;).

Diante deste cenário de implantação desses novos modelos educacionais, e os desafios acerca da compreensão sobre essa inovação, faz-se necessário mudanças nas práticas pedagógicas para atender os modelos andragógicos e heutagógicos. Em ambos, deve-se planejar e organizar ações em que a aprendizagem esteja focada nas atividades dos alunos sejam eles adolescentes e/ou adultos. Para tanto, os docentes necessitaram buscar novas metodologias de ensino que foquem no protagonismo dos estudantes e que levem em consideração suas vivências e conhecimentos intrínsecos. Diesel et al. (2017), afirmam que a aprendizagem destes é o objetivo principal da ação educativa, demonstrando a importância dos docentes buscarem novos caminhos e novas metodologias que oportunizem o protagonismo estudantil. Assim para a andragogia o professor continua determinando o que os estudantes irão estudar, no entanto, ao aluno é quem irá escolher a forma como vai aprender. Na heutagogia o aluno é responsável pela autoaprendizagem do conteúdo e nessa perspectiva será o responsável pela escolha da metodologia que atenda essa condição.

Em substituição aos métodos tradicionais no processo de transformação dos modelos de educação algumas considerações foram enfatizadas: as peculiaridades de aprendizado do adulto e suas relações com a sociedade; e, a utilização de novos recursos tecnológicos para informação e comunicação. Para Souza et al., (2014) os métodos inovadores de ensino-aprendizagem, demonstram a migração do “ensinar” para o “aprender”, o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a co-responsabilidade pelo seu aprendizado a valorização do aprender a aprender e o desenvolvimento da autonomia individual e das habilidades de comunicação. Para tal, as novas propostas educacionais privilegiam as metodologias ativas, participativas e problematizadoras de aprendizagem, o aprendizado integrado e em diferentes cenários.

Nesse contexto as Instituições de Ensino Superior (IES) despertaram para refletirem acerca dessas mudanças no processo da educação para uma nova abordagem metodológica. A prática de metodologias ativas no ensino superior consiste em estabelecer um ensino significativo e interdisciplinar que possa subsidiar metodologias como a andragogia e heutagogia.

O presente estudo tem por objetivo realizar uma investigação bibliográfica enriquecida de reflexões acerca da andragogia e heutagogia na prática das metodologias ativas no ensino superior.

2. METODOLOGIA

Para elaboração deste trabalho realizou-se um estudo qualitativo de revisão narrativa referente à andragogia, heutagogia e metodologias ativas, em artigos científicos indexados nas bases de dados Scielo, Researchgate, Portal de Periódicos da CAPES/MEC e Google Acadêmico; livros de pensadores da educação e publicações de cunho científico disponíveis *on-line*. No que concerne à busca de artigos, foram utilizados os seguintes descritores: metodologia ativa, andragogia, heutagogia, problematização, ensino superior. Os artigos selecionados foram publicados no período entre 1978 e 2021. Para tal seleção foram adotados como critérios de inclusão: estudos na íntegra, publicados no período citado, nos idiomas português e inglês e que tratasse da temática proposta neste estudo. Foram excluídas publicações duplicadas, presentes em mais de uma base de dados bem como, aquelas que não

apresentaram pertinência com os descritores. Após a leitura exploratória do material obtido, foram selecionadas as informações referentes à proposta deste estudo.

3. ANGRAGOGIA

O termo Andragogia (do grego *andros*, adulto e *agogus*, guiar, conduzir, educar) foi formulado originalmente pelo professor alemão Alexander Kapp em 1833 para discutir a filosofia educacional de Platão, não sendo muito aceito naquela época. Ele afirmava que a educação de jovens e adultos não poderia ser igual à educação de crianças devido as características próprias destes indivíduos. Alguns autores indicam que Linderman ou Knowles, educadores da metade do século XX seriam os pioneiros no uso do termo andragogia, enquanto teoria, que enfatiza para o aluno estratégias centradas e não centradas no professor. (LITTO, 2009; OLIVEIRA, 2011; MARIANI, 2020).

Em 1980, Knowles admite a pedagogia como um sistema contido na Andragogia, fornecendo-lhe pressupostos básicos; entretanto, entende também que o aluno deve evoluir para os pressupostos Andragógicos. Além das necessidades básicas do educando, a Andragogia se preocupa com outros interesses, como o meio profissional, familiar e social em que o educando esteja inserido e, por isso pode ser aplicada também a crianças e adolescentes, no intuito de que eles adquiriram responsabilidade pelo seu aprendizado.

O método desenvolvido por Knowles é baseado em seis pilares: a necessidade de saber; o autoconceito do aprendiz; o papel das experiências; a prontidão para aprender; a orientação para a aprendizagem e a motivação; para ser desenvolvido em sete fases sequenciais e progressivas do ciclo andragógico que são: a criação de um clima que favoreça a aprendizagem; o estabelecimento de uma estrutura organizativa que permita a participação do adulto no planejamento; o diagnóstico das necessidades de aprendizagem; a formulação dos objetivos das aprendizagens; a construção de um desenho ou roteiro de atividades; a operacionalidade efetiva das atividades e a reavaliação do diagnóstico que poderá reconduzir o processo (KNOWLES, 1980; BEVILAQUA; PELEIAS, 2013).

Os processos educativos pensados para os adultos devem estar embasados nestes pilares, com um modelo pedagógico flexibilizado para situações específicas, propondo-se a educar alunos adultos, pró ativos e determinados através de diferentes teorias de ensino e aprendizagem.

Considerando o papel do aluno na Andragogia, conforme as pessoas crescem e se desenvolvem, acumulam experiências que se tornam recursos de aprendizagem para si e para os outros. Os adultos, por sua vez, atribuem maior valor ao que aprendem por meio de experiências do que o conhecimento adquirido passivamente. Portanto, aqui as técnicas principais de educação são as experiências em laboratório, simulação de solução de problemas, discussão e experiência de campo (CONAWAY, 2009).

A aprendizagem é, então um processo interativo entre quem aprende e o mundo exterior, auxiliado pelo facilitador. O educador (facilitador) deve adequar, direcionar e contribuir para a autodireção das aprendizagens. O facilitador deve ter respostas a dar, conselhos, críticas e tempo para ouvir e debater com os educandos. O aluno e o educador devem estabelecer uma relação de empatia e aceitar o indivíduo com suas características. O aluno deve perceber os objetivos – que ajuda a definir - como seus próprios e buscar alcançá-los (Knowles, 1980).

Knowles et al (2005) reconheceram três princípios de aprendizagem: individual e situacional; diferenças e objetivos; e, propósitos de aprendizagem. Tais princípios indicam uma mudança em relação a concepção de andragogia debatendo a educação de adultos.

A Andragogia é fundamentada em seis proposições que definem as diferenças na aprendizagem entre crianças e adultos:

- à medida que amadurecem, as pessoas sofrem transformações bastante radicais, isto é, tornam-se independentes e são responsáveis por suas decisões;
- direcionam sua própria vida e seus interesses de aprendizado;
- acumulam experiências que vão subsidiar e fundamentar a sua aprendizagem;
- seus interesses se direcionam para o desenvolvimento das habilidades que utilizam no desempenho do seu papel social e na sua profissão;
- passam a esperar uma imediata aplicação prática que aprendem, reduzem seu interesse por conhecimentos a serem úteis num futuro distante;
- as motivações que os impulsionam são as internas, as quais passam a ser mais intensas que as externas.

Para a concretização do aprendizado deve-se considerar tais proposições e, vale ressaltar que “Educação enfatiza o educador enquanto a aprendizagem enfatiza a pessoa na qual ocorrem as mudanças” (Knowles, et al., 2005; Knowles et al., 2009; Draganov et l., 2011).

Segundo Carvalho et al (2010) o ensino realizado sob uma abordagem andragógica será capaz de desenvolver nos jovens e adultos sua capacidade máxima, permitindo que suas habilidades não só sejam despertadas, como também os métodos aos quais foram considerados eficientes pelo próprio sujeito. Destaca-se então o papel do professor como um tutor, orientador e mentor, apoiando o aluno no desenvolvimento da capacidade de se tornar mais autodirigido em seu aprendizado. Ele irá mostrar aos alunos como encontrar informações e relacioná-las com foco na resolução de problemas e situações reais, estabelecer objetivos e orientá-los quanto a sua responsabilidade pela aprendizagem.

A transição da pedagogia para a andragogia recomenda-se ser feita durante os estudos universitários. Isso por que a maioria dos graduandos inicia os estudos ainda como adolescentes e terminam como adultos. Ressalta-se a importância da aplicação dos princípios andragógicos nas universidades é de fundamental importância, a fim de atingir maior eficiência educacional.

4. HEUTAGOGIA

A palavra heutagogia (do grego *heutos* – auto, próprio e *agogus* – guiar) refere-se a uma extensão da andragogia, por reconhecer as experiências cotidianas como fonte de saber e, incorporar o auto direcionamento da aprendizagem enfatizado em vivências. O termo e conceito heutagogia foram criados nos anos 90, por Stewart Hase e Chris Kenyon. Eles a definiram como um novo modelo de aprendizagem aplicado aos alunos que autodeterminam o que querem aprender, quando querem aprender e como querem aprender, isto é os estudantes determinam sua própria trilha de aprendizagem.

Neste modelo o aluno é o protagonista do processo, por tomar a iniciativa na sua formação, a partir da análise e percepção de suas necessidades e, embora a figura do professor não seja necessária para a efetivação da aprendizagem, ele assume o papel de facilitador do processo, compartilhando conhecimentos, deixando que os alunos trabalhem os problemas por conta própria. A heutagogia, assim como a Andragogia, aceita e reconhece as experiências do dia-a-dia como fonte de aprendizado obtidas em estudos independentes ou por conexão com colegas de profissão, tutores ou mentores.

A heutagogia propagou-se bastante em função do grande crescimento de cursos de Educação a Distância (EAD). Nesse modelo, o papel do professor é diferente do exercido em cursos presenciais pois ele atua como um mediador ou facilitador do processo de aprendizagem. Dentro dessa realidade o aluno é quem busca o conhecimento, não havendo

um contexto imediato que o obrigue a isso. A diferença principal de uma abordagem baseada na heutagogia é que fica a cargo do aluno escolher o conteúdo que vai aprender trilhando uma trajetória de aprendizagem de acordo com escolhas, motivações e objetivos de cada pessoa (ARAUJO et al. 2021).

McGlone (2011) afirma o fortalecimento, dentro dessa realidade, da teoria construtivista, pois os alunos estariam construindo conceitos da mesma forma que fariam se estivessem atuando em projetos de estudo de disciplinas específicas. Dessa forma, reitera-se, na heutagogia, que o aluno torna-se autônomo e determina o que ele aprenderia em função do desenvolvimento de suas capacidades e aspirações vocacionais. (HASE; KENYON, 2000; MARQUES; DUARTE, 2021).

Para Bevilaqua; Peleias (2013) as diferenças distintas entre andragogia e heutagogia, revelam que ambas ultrapassam os limites de aulas expositivas dialogadas entre o aluno e o professor, mas centradas no docente. É nítido a evolução do processo onde o indivíduo passa da auto direção e depois para autodeterminação.

A Heutagogia é uma área de recente visão sobre os fatores de sucesso na construção do conhecimento, através da brilhante aprendizagem autodeterminada, em que cada um, no seu papel, se afirma, no processo ensino-aprendizagem (CALDEIRA, 2004)

Para Coelho et al., (2016) a heutagogia consolida o professor como mediador e orientador das escolhas dos alunos, disponibilizando a eles ambientes e ferramentas adequadas para a eficácia do processo. Surge, assim, a fase da aprendizagem dirigida ou autodeterminada, em que cada um se garante, realiza, arquitetando seu processo de construção do conhecimento. Entende-se que o modelo heutagógico deve ser associado à aprendizagem aberta por meios das tecnologias da comunicação, mas que ainda é uma área de estudos e pesquisas totalmente novos, oferecendo campo de possibilidade para desenvolvimento de pesquisas.

O modelo proposto pela heutagogia traz consigo uma aprendizagem compatível com a atual sociedade, na qual o aluno têm seus interesses de aprendizado e práticas incentivados dentro da comunidade, em um meio no qual a informação aparece rapidamente e em volume consideravelmente expressivo. A formação do aluno deve se adequar para suprir o cotidiano e o mercado de trabalho. O seu aprendizado precisa estar conectado a fazeres associados as revoluções tecnológicas, que promovem a facilidade em se obter informação e conhecimento. A disponibilidade de conteúdos de maneira rápida e fácil, permitem as pessoas poderem planejar e executar sua própria estratégia de aprendizagem (MARQUES; DUARTE, 2021).

A heutagogia está muito associada ao momento que estamos vivendo. A pandemia provocada pelo novo coronavírus levou há uma série de mudanças adaptativas em todo o mundo, nos mais diferentes setores da sociedade civil, afetando simples atividades do cotidiano das pessoas. Este é o caso, por exemplo, da educação formal nas escolas e instituições de ensino superior. Elas tiveram que implementar um regime especial de aprendizagem remota (REAR), como forma de não comprometer o ano letivo de 2020. Dentro dessa modalidade de ensino a heutagogia está presente, porque a aprendizagem remota está relacionado a um modelo de aprendizagem onde o aluno gerencia o seu próprio processo de construção de conhecimentos, dando à ele um sentimento de liberdade e de controle sobre o seu aprender no ambiente de aprendizagem formal.

Além de envolver a heutagogia, a modalidade de ensino remoto também envolve aspectos vinculados à incorporação de tecnologias digitais nos processos escolares de diferentes faixas etárias e, conseqüentemente, abrange também os novos letramentos, como saber usar os recursos tecnológicos e da escrita no meio digital e nas práticas da cultura digital.

Dessa forma, não podemos separar o ensino remoto de processo heutagógico. As metodologias ativas de ensino, por exemplo, podem ser aplicadas experimentadas em diversas

redes sociais, promovendo uma interação contínua entre professor e aluno criando um desprendimento dos métodos tradicionais.

Deve-se ressaltar que não podemos separar o ensino remoto do processo heutagógico e das metodologias ativas de ensino pois, segundo Marquez (2018) a heutagogia é uma aprendizagem autodeterminada que faz uso de estratégias de aprendizagem voltadas para alunos maduros, e modifica o conhecimento existente, para a criação de novos conhecimentos; incorporar os conceitos de aprender a aprender, descobrindo as melhores formas de aprender em cada indivíduo: visual, auditivo, sinestésico, gerando maiores oportunidades de criar e facilitar a aprendizagem.

5. METODOLOGIAS ATIVAS

No percurso histórico da educação vários autores sugeriram diferentes abordagens pedagógicas ao modelo de escola tradicional, direcionados ao conteúdo ou ao docente. Embora coloquem em evidência a importância do papel do professor, a organização dos conteúdos e materiais didáticos, ao mesmo tempo, apontam à atenção voltada ao estudante e à sua aprendizagem.

A aprendizagem significativa (AUSUBEL, 2000; AUSUBEL, NOVAK; HANESIAN, 1980), o sociointeracionismo (VYGOTSKY, 2007; VYGOTSKY; LURIA; LEONTIEV, 2017), a aprendizagem experiencial (DEWEY, 1978) – são algumas indicações de que a aprendizagem é um processo desenvolvido pelo próprio estudante, levando em consideração sua experiência e condições de vida, e atuação protagonista como corresponsável na sua formação. Vale ressaltar que todos esses autores reconheceram e valorizaram a consciência crítica, da autonomia e da indignação, que também foi defendida por Freire (2014, 2019).

Com o objetivo de explorar caminhos complementares e alternativos para o processo ensino-aprendizagem, que ajudem a dirimir as fragilidades, desafios e desigualdades do atual processo pedagógico nas escolas e IES, frente a pedagogia, andragogia e heutagogia, surgem novas estratégias de aprendizagem mais efetivas e voltadas a uma maior autonomia dos alunos, motivando-os a estar na sala de aula.

A aprendizagem em si é um processo ativo mas, ressalta-se que assistir uma aula, não significa que o aluno esteja ativamente engajado com o processo. Ele deve transcender o ouvir e anotar informações, considerando o contexto educacional que vivemos nos dias atuais.

Os avanços tecnológicos levaram a disponibilidade, numa velocidade rápida, de informações que, são veiculadas no momento exato em que ocorrem os fatos. Devido a essas mudanças, algumas instituições de ensino têm procurado por novas abordagens para o processo ensino-aprendizagem, através da reorganização de seu currículo e da integração da teoria com a prática, do ensino com o serviço. (DIESEL et al.2017; LOTÚMOLO JÚNIOR; MILL, 2020)

A ciência cognitiva nos mostra que se faz necessário tirar das mãos do professor e transferir para o aluno o protagonismo, no processo de aprendizagem, para que ela seja mais efetiva. Assim, as práticas pedagógicas, dentro desse contexto educacional, são mais inovadoras e diversificadas colocando o aluno no centro do processo e participante ativo do desenvolvimento de suas competências e habilidades (ANTUNES, 2014; LOVATO et al., 2018).

Para Diesel et al., (2017), as metodologias ativas em oposição as salas tradicionais, fazem com que os alunos tenham um papel ativo na “aprendizagem, posto que têm suas experiências, saberes e opiniões valorizados como o início da construção do conhecimento”. Nessa perspectiva de entendimento as metodologias ativas possibilitam ativar o aprendiz

dos alunos, colocando-os no centro do processo, em contraponto à posição de expectador, preconizada na metodologia tradicional.

Ao professor cabe, então, um papel contrário daquele que tem no formato tradicional, não sendo mais o detentor do conhecimento, a fonte da qual transborda a informação, apoiada, geralmente, em livros didáticos ou textos previamente escolhidos. O processo de aprendizagem no contexto das Metodologias Ativas, ocorre baseado nas reflexões freireanas, fundamentadas na interação entre sujeitos históricos, por meio de suas palavras, ações e reflexões (FREIRE, 2014, 2019).

Dentro dessa realidade e frente as mudanças ocorridas no meio social, político, econômico e religioso que, refletem diretamente na educação, são introduzidas as metodologias ativas de ensino como instrumentos para promover a autonomia do estudante e, ao mesmo tempo, exigir uma nova visão na formação de profissionais que possam atuar de forma coerente com o paradigma educacional dos novos tempos (SANTOS, 2019).

As metodologias ativas deslocam a autonomia do docente (ensino) para o estudante (aprendizagem), que busca a construção do seu conhecimento de maneira integrativa, constituindo uma estratégia de ensino-aprendizagem baseada na problematização. Assim, com o objetivo de alcançar e motivar o discente diante de um problema, utiliza-se diferentes recursos mentais para fazer hipóteses, comparações, análises, interpretações, avaliações e soluções sendo o aluno responsável pela sua própria formação (CYRINO et al, 2004; ARAUJO, 2015).

Medeiros (2014), utiliza o nome de Metodologias Ativas a “uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem críticos e reflexivos, nos quais o estudante participa ativamente e se compromete com seu próprio aprendizado”. Para a heutagogia as metodologias ativas, estão estruturadas de forma a permitir a interação do aluno com a sua autoaprendizagem no intuito de desenvolver competências e habilidades para sua formação profissional.

Berbel (2016) apresenta uma definição sistemática acerca das metodologias ativas, como formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando situações reais ou simulações, com o objetivo de resolver os desafios oriundos de práticas sociais em seus diferentes contextos. A aprendizagem dos alunos de forma autônoma e participativa é uma consequência da análise de problemas e situações reais que o tornam responsável direto pela construção do conhecimento.

Para tanto, os alunos necessitam ao estudar uma situação-problema realizar uma série de tarefas tais como: explorar o problema, levantar hipóteses, identificar e elaborar as questões de investigação; tentar solucionar o problema com o que se sabe; identificar o que não se sabe e o que é preciso saber para solucionar o problema; priorizar as necessidades de aprendizagem, estabelecer metas e objetivos de aprendizagem e alocar recursos de modo, a saber, o que, quanto e quando é esperado e, para a equipe, determinar as tarefas individuais; planejar, delegar responsabilidades para o estudo autônomo da equipe; compartilhar o novo conhecimento para que todos os membros aprendam os conhecimentos pesquisados pela equipe; aplicar o conhecimento para solucionar o problema; e avaliar o novo conhecimento, a solução do problema e a eficácia do processo utilizado, refletindo sobre o processo (WOODS,1994; LOVATO, 2018).

As Metodologias Ativas permitem várias possibilidades de atuação e interação entre professor e aluno e desses com seus pares. Dentre elas, a Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem-Based Learning - PBL*) e a Aprendizagem Baseada em Projetos (*Project-Based Learning*) segundo Moura (2014) constituem instrumentos pertinentes as etapas pré-universitária e universitária, por englobarem uma visão ampla, além do conhecimento técnico, da formação ética, da capacidade de se expressar tanto pela oralidade quanto pela forma escrita, treinando o autocontrole e a flexibilidade, que contribuem na futura formação profissional.

Ademais as metodologias ativas baseadas em PBL e ABProj permitem o aprofundamento gradual dos assuntos abordados em sala de aula, promovem a interdisciplinaridade, ao envolver conhecimentos de/com outras áreas, com outros professores da turma e, representam importante conjunto de práticas para o desenvolvimento do conhecimento coerente com o contexto e a vida do aluno, especialmente no sentido de transformar informações em conhecimento, de modo a propiciar uma formação plena. (LOTÚMOLO JÚNIOR; MILL, 2020)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados acerca da andragogia mostram que através dela é possível criar uma nova forma de educação para os adultos, voltada para uma aprendizagem que desenvolva conhecimentos e habilidades, a partir de todos os componentes humanos. Através desse modelo valoriza-se a bagagem cultural do aluno, bem como suas experiências acumuladas até o presente momento. Quanto ao papel do professor, na ótica andragógica, ele assume a função de facilitador, estimulando nos alunos mecanismos que contribuam para que suas habilidades sejam despertadas.

A andragogia no ensino superior é composta basicamente de dois públicos: 1. adolescentes egressantes do ensino-médio; 2. adultos que após muito tempo ingressam e/ou retomam suas cadeiras nas universidades. Os primeiros por si só passam para a fase adulta, fazendo-se necessário uma prática de ensino e metodologias diferenciadas a etapa que seguem; o segundo, seriam os adultos que após muito tempo ingressam nas universidades buscando formação, trazendo consigo suas vivências e, para estes, o ensino deve ser ainda mais provocativo no intuito de não ocorrer uma repetição do ensino visto, caso estejam retornando a IES.

Mendes et al (2012) destacou a real importância de inserir Andragogia nos currículos, para que os professores, além de dominar os seus princípios, tenham maior capacidade para inseri-la em seus planejamentos e possam executá-la com seus saberes dos diversos conhecimentos, habilidades e atitudes mais propriedade.

Nesse contexto, percebe-se que as universidades também estão se adaptando, incorporando práticas que permitam aos professores preparar melhor os alunos para o mercado de trabalho, através de métodos de aprendizagem que deixem os discentes trabalharem de forma autônoma, seguindo o modelo preconizado pela heutagogia.

Para tanto, as Metodologias Ativas constituem ferramentas importantes e com significativa contribuição para a andragogia e a heutagogia no ensino superior. Elas representam um conjunto de práticas para o desenvolvimento do conhecimento coerente com o contexto e a vida do aprendiz, especialmente no sentido de transformar informações em conhecimento.

Assim, é importante destacar que a metodologia ativa não é algo novo, posto que trata-se de uma abordagem de ensino com fundamentos teóricos consagrados. Através dessas metodologias é possível formar indivíduos mais autônomos, conscientes, críticos, responsáveis e preparados para entender seu lugar na sociedade, de modo a transformarem a si e ao mundo ao seu redor.

Nesse sentido, atribui-se um novo significado do processo ensino-aprendizagem entre os indivíduos e o conhecimento, o debate, a curiosidade, o questionamento, a dúvida, a proposição resultam em protagonismo e desenvolvimento da autonomia.

Em outras palavras, ensinar a pensar significa não transferir ou transmitir a um outro que recebe de forma passiva, mas o contrário, provocar, desafiar ou ainda promover as

condições de construir, refletir, compreender, transformar, sem perder de vista o respeito a autonomia e dignidade deste outro.

Dentro dessa realidade surge uma nova vertente que pode dar uma melhor abordagem para a aprendizagem no século XXI. A introdução do educador humanista, companheiro, que vê na humanização a libertação pelo conhecimento bem como os educandos como homens criadores e não como espectadores.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **São Paulo, Educação e Pesquisa, v. 29, n. 2, p.327-340, dez. 2003.**

ANTUNES, C. Professores e Professores: Reflexões Sobre a Aula e Práticas Pedagógicas Diversas. **Petrópolis: Vozes, 2014.**

AUSUBEL, D. P; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. Psicologia Educacional. **Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.**

AUSUBEL, D. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. **Lisboa: Plátano, 2000.**

ARAUJO, I.L.; SILVA, F.C.L.; NASCIMENTO, A.P.M.; BARBOSA, K.M. O pedagogo e os modelos educacionais: Pedagogia, andragogia e heutagogia. **Criciúma, PPGE - UNESC, Criar Educação, v. 9, nº1, jan/jul, 2021.**

BARROS, R. Revisitando Knowles e Freire: Andragogia versus pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. **São Paulo, Educ. Pesqui, v. 44, e173244, 2018.**

BELLAN, Zezina. Andragogia em ação: como ensinar sem se tornar maçante. **São Paulo: Z3, 2005.**

BERBEL, N.A.N. A metodologia da problematização como arco de Magueréz. Livro eletrônico: uma reflexão teórico-epistemológica. **Londrina: EDUEL. Edição do Kindle, 2016.**

BEVILAQUA, S. PELEIAS, I, R. “Em vez de dar o peixe, ensine a pescar”: A Heutagogia e a sua relação com os métodos de aprendizagem em cursos EaD no Brasil. **IV Encontro de Ensino em Administração Pesquisa em Contabilidade. Brasília, 2013.**

CALDEIRA, A. C. M. Avaliação da Aprendizagem em Meios Digitais: Novos Contextos. **In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, Salvador, BA. 11, 2004.**

CARVALHO, J.A.; CARVALHO, M.P.; BARRETO, M.A.M.; ALVES, F.A. Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto. **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, v.3 n 1 p. 78-90 Abril 2010.**

CYRINO, E.G; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino aprendido por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad. Saúde Pública, v. 20, n. 3, p. 780-788, 2004.**

COELHO, M.A.P.; DUTRA, L.R.; MARIELI, J. ANDRAGOGIA e HEUTAGOGIA: práticas emergentes na educação. **Revista Transformar Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ)** p. 97-107, 2016.

CONAWAY, Wendy. Andragogy: Does one size fit all? A study to determine the applicability of andragogical principles to adult learners of all ages. **Minnesota, Walden University, Dissertations and Doctoral, 2009.**

DEWEY, J. Vida e educação. 10. ed. **São Paulo: Melhoramentos, 1978.**

DIESEL, A.; BALDEZ, A.L.S.; MARTINS, S.N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica **Revista Thema, volume 14, no. nº 1, 2017.**

DRAGANOV, P.B.; FRIEDLÄNDER, M.R.; SANNA, M.C. Andragogia na saúde: estudo bibliométrico. **Esc Anna Nery (impr.) jan-mar; Vol. 15, no. 1, p. 149-156, 2011.**

FREIRE, P. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. **5. ed. São Paulo: Edunesp, 2014.**

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. **60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.**

KNOWLES, Malcolm S. The modern practice of adult education: from pedagogy to andragogy. **Cambridge: Adult Education, 1980.**

KNOWLES, M.S., HOLTON, E. HOLTON, E.F. AND SWANSON, R.A. The Adult Learner: The Definitive Classic in Adult Education and Human Resource Development. **London: Butterworth-Heinemann, (6th edition). 2005.**

KNOWLES. M.S.; HOLTON, E. F.; SWANSON. R. A. Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. **Rio de Janeiro: Campus, 2009.**

LINDEMAN, E.C. The Meaning of Adult Education. **Nova York, New republic Inc. 222p. 1926.**

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Manuel M. Educação à distância: o estado da arte. **São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.**

LOTÚMOLO JUNIOR, J.; MILL, D. Reflexões sobre as metodologias ativas como abordagem pedagógica no contexto brasileiro. **Caxias do Sul, RS, Filos. Educ., Ahead of Print, v. 25, e020035, 2020.**

LOVATTO, F.L.; MICHELOTTI, A.; SILVA, C.B.; LORETTO, E.L.S. Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma Breve Revisão. **Acta Scientiae, v.20, n.2, mar./abr. 2018.**

MARIANI, V. de C. P. A ANDRAGOGIA E AS ATIVIDADES REMOTAS EM MEIO AO COVID-19. **Congresso Internacional de Educação e Tecnologias/ Encontro de Pesquisadores em Educação, Anais v. 5 n. 1, 2020.**

MARQUES, R.C.; DUARTE, C.Z.C.G; Heutagogia: o ensino superior no brasil e o mercado de trabalho. **Rio de Janeiro, Rev. Augustus, v.26, n. 53, mar./jun, p. 84-109, 2021.**

|
MARQUÉZ, Manuel G. P. Fundamentos filosóficos y técnicas metodológicas em el aprendizaje heutagógico, EsSalud, Lima 2017. Dissertação (Mestrado em Educação). **Facultad de Educación y Humanidades, Universidad San Pedro. Chimbote, Peru, p. 73. 2018.**

McGLONE, J. R. Adult learning styles and on-line educational preference. **Research in Estados Unidos, Higher Education Journal, v. 12, p. 1-9, ago/2011.**

MEDEIROS, A. Docência na socioeducação. **Brasília: Universidade de Brasília, Campus Planaltina, 2014.**

MENDES, M., LOPES, V.C.; SOUZA H.A.; VIANA, D.G.; BUENO, S.V. Andragogia, métodos e didática do ensino superior: novo lidar com o aprendizado do adulto em EAD. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde. v. 3 n. 1, Edição especial, 2012.**

MOURA, A. Mobile learning: para potenciar os dispositivos móveis dos alunos. **Deutsch, Taschenbuch. Moura, A. (2010). Novas Edições Acadêmicas; Illustrated edition, 2014.**

OLIVEIRA, Ari Batista de. A Essência Andragógica para Empresas. **Med Education. University of Minnesota - USA. Instituto Andragógico de Desenvolvimento Humano: Iand, 2011.**

PATEL, J.V.; KHANUSHIA,R.K.D. Paradigm Shift-Pedagogy to Andragogy to Heutagogy in Higher Education. **Weekly Journal of Higher Education By Association of Indian Universities, New Delhi. Vol. 56, no. 30, July 23-29, 2018.**

SANTOS, M.M. Previsão sobre o uso das metodologias ativas de ensino em cursos de nível superior. **Dissertação de Mestrado. Campinas, SP, Universidade Estadual de Campinas, 2019.**

SOUSA, F.C. O que é “ser adulto”: as práticas e representações sociais sobre o que é “ser adulto” na sociedade portuguesa. **Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa, São Paulo vol. I, núm. 2, março - agosto, pp. 56-69, 2007**

SOUZA, C. S.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. **Ribeirão Preto, Medicina, vol. 47, no.3 p.284-92, 2014.**

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. **Lisboa: Relógio d’Água, 2007.**

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. 13. ed. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. **São Paulo: Ícone: Edusp, 2017.**